

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA MENOPAUSA EM MULHERES DE BAIXA RENDA: VIVÊNCIAS, SILENCIAMENTOS E AUSÊNCIA DE SUPORTE - UMA REVISÃO DA LITERATURA

PSYCHOLOGICAL ASPECTS OF MENOPAUSE IN LOW-INCOME WOMEN: EXPERIENCES, SILENCES, AND LACK OF SUPPORT - A LITERATURE REVIEW

Claudiana Alves Pereira Nogueira¹

Silvia Bento De Sousa²

Lúcia Maria Temóteo³

Hilana Maria Braga Fernandes Abreu⁴

Heloisa Cavalcante Lacerda⁵

1 Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: 20212055014@fsmead.com.br.

2 Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: silviabento.7011@gmail.com.

3 Licenciatura em Psicologia, Mestra em Educação, Professora de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Coordenadora do NUA - Núcleo Anayde Beiriz, membra da Sociedade Psicanalítica da Paraíba.

4 Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: 000344@unifsm.edu.br.

5 Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: heloisaacavalcante@gmail.com.

RESUMO

A menopausa constitui um processo fisiológico que assinala o término do ciclo reprodutivo feminino, sendo acompanhada por intensas alterações hormonais e corporais que podem repercutir significativamente na saúde mental e na qualidade de vida das mulheres. Nesse contexto, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, com o propósito de mapear, analisar e sistematizar as evidências científicas disponíveis acerca dos impactos psicológicos da menopausa, especialmente em mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, busca-se identificar lacunas existentes na produção científica, contribuindo para o avanço do conhecimento na área. A revisão integrativa, conforme destacado por Souza *et al.* (2010), permite a síntese de resultados de diferentes estudos, possibilitando a construção de conclusões gerais de maneira sistemática, organizada e abrangente. Dessa forma, a abordagem adotada neste trabalho visa reunir e articular diferentes perspectivas teóricas e empíricas, oferecendo uma compreensão ampliada do fenômeno investigado. A questão norteadora que orienta esta revisão consiste em compreender de que modo a experiência da menopausa impacta a saúde mental e a construção subjetiva de mulheres inseridas em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, sobretudo diante de condições marcadas pela invisibilidade social e pela escassez de suporte psicológico adequado. Os estudos analisados evidenciam que a menopausa não deve ser compreendida apenas sob a ótica biológica, mas como um fenômeno complexo, atravessado por fatores sociais, culturais e econômicos. Destaca-se, nesse sentido, que a interseccionalidade entre gênero, raça e classe social exerce influência direta na forma como esse período é vivenciado, reforçando a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas e práticas clínicas mais inclusivas, sensíveis às desigualdades e orientadas para a promoção da equidade em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Vulnerabilidade socioeconômica e psicológica; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Menopause is a physiological process that marks the end of the female reproductive cycle and is accompanied by significant hormonal and bodily changes that can substantially affect women's mental health and quality of life. In this context, the

present study is characterized as a theoretical research with a qualitative approach, specifically an integrative literature review, aimed at mapping, analyzing, and systematizing the available scientific evidence on the psychological impacts of menopause, particularly among women in situations of socioeconomic vulnerability. Additionally, the study seeks to identify gaps in the scientific literature, thereby contributing to the advancement of knowledge in this field. The integrative review, as highlighted by Souza et al. (2010), enables the synthesis of findings from multiple studies, allowing for the construction of general conclusions in a systematic, organized, and comprehensive manner. Thus, the approach adopted in this study seeks to gather and articulate different theoretical and empirical perspectives, providing a broader understanding of the investigated phenomenon. The guiding research question of this review is to understand how the experience of menopause impacts mental health and the subjective construction of women living in contexts of socioeconomic vulnerability, especially under conditions marked by social invisibility and limited access to adequate psychological support. The analyzed studies demonstrate that menopause should not be understood solely from a biological perspective, but rather as a complex phenomenon shaped by social, cultural, and economic factors. In this regard, the intersectionality of gender, race, and social class is shown to directly influence how this period is experienced, highlighting the need for the development of more inclusive public policies and clinical practices that are sensitive to inequalities and oriented toward the promotion of health equity.

KEYWORDS: Mental Health; Socioeconomic and psychological vulnerability; Women's Health.

1 INTRODUÇÃO

Mulheres de baixa renda frequentemente enfrentam barreiras significativas na busca por informações e cuidados relacionados à menopausa. Estudos sugerem que a falta de acesso a serviços de saúde adequados e de educação em saúde contribui para uma maior gravidade dos sintomas menopausais e à uma menor qualidade de vida (Zou *et al.*, 2022; Youg *et al.*, 2024). Por exemplo, mulheres em situações socioeconômicas desprivilegiadas relatam frequentemente sintomas físicos, como ondas de calor e alterações de humor, além de um aumento da ansiedade e da depressão (Pirouzeh *et al.*, 2024).

O estigma social e as atitudes negativas em relação à menopausa também desempenham um papel importante no enfrentamento dessa fase. Muitas mulheres de baixa renda podem ter acesso limitado a informações sobre saúde e bem-estar, e enfrentam preconceitos que as desestimulam a buscar tratamento. A pesquisa de Nandan e Mohan (2023) ressalta que fatores sociodemográficos, como baixo nível educacional e status socioeconômico, estão associados a sintomas menopausais mais severos, o que pode contribuir para essa falta de conscientização (Nandan e Mohan, 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar os impactos psicológicos da menopausa na qualidade de vida de mulheres de baixa renda, por meio de uma pesquisa teórica, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. A investigação busca sistematizar e analisar criticamente as produções científicas nacionais que abordam a relação entre menopausa, saúde mental, vulnerabilidade socioeconômica e qualidade de vida, possibilitando a compreensão das principais evidências, tendências e lacunas existentes na literatura.

Partindo desse pressuposto, mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica tendem a vivenciar a menopausa com sofrimento psíquico acentuado, marcado por sentimentos de solidão, angústia e invisibilidade, agravados pela ausência de informação, suporte emocional e acesso a cuidados psicológicos. De que forma a experiência da menopausa impacta a saúde mental e a construção subjetiva de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, diante da invisibilidade social e da ausência de apoio psicológico durante essa fase da vida?

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo teórico, de abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura, com o objetivo de mapear, analisar e sistematizar conceitos, evidências e lacunas sobre a temática investigada. Adota-se a revisão integrativa como estratégia metodológica, por permitir a síntese de estudos com diferentes delineamentos, aliada a procedimentos sistemáticos que minimizam vieses e favorecem uma análise crítica e abrangente da produção científica (Souza *et al.*, 2010).

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, PubMed, PePsIC e LILACS, utilizando descritores padronizados pelos vocabulários DeCS/MeSH e combinados com operadores booleanos (“AND” e “OR”). Os descritores empregados foram: “Menopausa AND Saúde Mental AND Qualidade de Vida AND Vulnerabilidade Social” e “Menopausa AND Sintomas Psicológicos AND Qualidade de Vida AND Condições Socioeconômicas”. Foram incluídos artigos empíricos e revisões, com texto completo disponível, publicados entre 2015 e 2025, que abordam sintomas psicológicos da menopausa em mulheres de baixa renda. Foram excluídos editoriais, comentários, duplicatas, estudos fora do escopo e artigos pagos.

A seleção ocorreu em três etapas: leitura de títulos, resumos e textos completos. Os dados e resultados foram organizados em um quadro-síntese, contendo autor, ano, objetivo, método e principais achados, o que possibilitou análise comparativa e síntese crítica das evidências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação da pesquisa nas plataformas de bases de dados utilizando os descritores selecionados foi feita. A redução dos números de descritores em algumas

plataformas foi realizada conforme a diferença na leitura das mesmas, algumas limitam o uso de mais de 2 descritores, trazendo baixos resultados fazendo-se necessário usar de combinações, estas, feitas conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Busca dos descritores nas bases de dados estabelecidas e total de estudos encontrados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Resultados Encontrados	Após Critérios de Exclusão
PubMed	"Menopause"[MeSH] OR menopause) AND ("Mental Health"[MeSH] OR "Psychological Symptoms")	627	309
	"Menopause"[MeSH] OR menopause) AND ("Mental Health"[MeSH] OR "Psychological Symptoms") AND ("Quality of Life"[MeSH]) AND ("Socioeconomic Factors"[MeSH] OR "Social Vulnerability")	12	4
SciELO	(menopausa) AND (saúde mental) AND (qualidade de vida) AND (vulnerabilidade social) OR (condições socioeconômicas)	3	0
	(menopausa) AND (saúde mental)	6	1
	(menopausa) AND (fatores socioeconomicos)	2	1
LILACS	(menopausa) AND (saúde mental) OR (sintomas psicológicos) AND (qualidade de vida) AND (vulnerabilidade social) OR (condições socioeconômicas)	52	22
	Menopausa e saúde mental	5	3
PePsIC	Menopausa e qualidade de vida	3	2
	Menopausa e condições socioeconômicas	1	0

Fonte: Autor (2025).

Na busca bibliográfica realizada, foram identificados ao todo 744 estudos. Após a aplicação do critério dos anos (2015-2025) 353 estudos. Destes, após os critérios

de repetitividade, exclusão dos pagos e da relevância e coerência com o tema, foram selecionados 10 artigos para a leitura integral e selecionados para a análise final.

Os dados extraídos foram organizados e sistematizados no quadro-síntese (Quadro 2), que contém informações referentes ao autor, ano de publicação, objetivo, método e resultados encontrados de cada estudo.

Quadro 2 - Síntese dos artigos escolhidos conforme - autor, ano de publicação, objetivo, método e resultados encontrados em cada estudo.

TÍTULO, AUTOR E ANO	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
Menopause and suicide: A systematic review. Olivia Hendriks <i>et al.</i> 2025	Examinar evidências empíricas sobre a relação entre as diferentes fases da transição menopausal (perimenopausa e pós-menopausa) e comportamentos suicidas.	Revisão sistemática	A perimenopausa está associada a maior risco de ideação suicida em relação à pré-menopausa, sendo esse risco principalmente mediado por sintomas depressivos e ansiosos. Alterações hormonais e os fatores psicossociais aumentam a vulnerabilidade emocional. Contudo, os achados são inconsistentes devido à heterogeneidade dos estudos.
Promoting good mental health over the menopause transition. Lydia Brown <i>et al.</i> 2024	O estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a saúde mental durante a transição menopausal, com ênfase no aumento do risco de depressão e alterações do humor nesse período.	Revisão Narrativa baseada em evidências	A perimenopausa aumenta a vulnerabilidade a sintomas depressivos e ansiosos, especialmente em mulheres com histórico prévio ou maior sensibilidade hormonal. Alterações no estrogênio afetam a regulação do humor, enquanto fatores psicossociais também contribuem. Intervenções como terapia, atividade física, cuidados com o sono e tratamentos medicamentosos podem melhorar o bem-estar.
Depression, anxiety, suicidal ideation and female climacteric: a narrative review. Wiggs <i>et al.</i> 2022	O estudo teve como objetivo analisar a relação entre o climatério feminino e a ocorrência de depressão, ansiedade e ideação suicida, discutindo os mecanismos biológicos e psicossociais envolvidos nesse período.	Revisão narrativa	O climatério, especialmente a perimenopausa, está associado ao aumento de sintomas depressivos e ansiosos, influenciados por flutuações hormonais que afetam neurotransmissores como a serotonina. A ideação suicida relaciona-se principalmente à depressão moderada a grave, e não apenas às alterações hormonais. Fatores psicossociais também desempenham um papel relevante nesse processo.
Racial/Ethnic Disparities and Women's Mental Health:	Analisar as disparidades raciais e étnicas na saúde mental de mulheres,	Revisão narrativa	Mulheres de grupos raciais e étnicos minoritários enfrentam maior exposição a riscos psicossociais e dificuldades no

<p>Considerations for Providing Culturally Sensitive Care, Ballone <i>et al</i>, 2023.</p>	<p>discutindo fatores estruturais, socioculturais e institucionais que contribuem para desigualdades no acesso, diagnóstico e tratamento. Além disso, propõe diretrizes para a oferta de cuidados culturalmente sensível.</p>		<p>acesso e na qualidade dos cuidados em saúde mental, incluindo subdiagnóstico e baixa adesão ao tratamento. O texto enfatiza a necessidade de um cuidado culturalmente sensível, com adaptação da comunicação, ampliação do acesso e formação profissional em competência cultural.</p>
<p>Climatério e menopausa: relação da imagem corporal e sintomas associados em mulheres ribeirinhas na Amazônia. Campos <i>et al</i>, 2021.</p>	<p>Analisar a relação entre imagem corporal e sintomas do climatério/menopausa em mulheres ribeirinhas da região amazônica, considerando as especificidades socioculturais e o contexto de vulnerabilidade dessas populações.</p>	<p>Estudo de campo de abordagem quantitativa</p>	<p>Mulheres com sintomas climatéricos mais intensos tendem a apresentar maior insatisfação corporal, influenciada pelas mudanças físicas da menopausa e pelo impacto na autoestima. O contexto sociocultural, especialmente em populações ribeirinhas, afeta essa percepção. O estudo destaca a importância de uma abordagem que considere as dimensões biológicas, psicossociais e culturais, sobretudo em grupos vulneráveis.</p>
<p>Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. Curta e Weissheimer, 2020.</p>	<p>Investigar as percepções e os sentimentos de mulheres climatéricas em relação às mudanças corporais vivenciadas durante o climatério.</p>	<p>Estudo qualitativo, de caráter descritivo-exploratório.</p>	<p>As mudanças corporais no climatério foram associadas à insatisfação, perda da juventude e redução da autoestima, com impactos na sexualidade e na autopercepção. Por outro lado, algumas mulheres demonstraram aceitação e resignificação dessa fase, sendo o apoio familiar, a informação e o acompanhamento em saúde fatores importantes para a adaptação emocional.</p>
<p>Key Findings from Mental Health Research During the Menopause Transition for Racially and Ethnically Minoritized Women Living in the United States: A Scoping Review. Johnson <i>et al</i> 2023.</p>	<p>Mapear e sintetizar a produção científica sobre saúde mental durante a transição menopausal em mulheres racial e etnicamente minorizadas nos Estados Unidos, identificando lacunas, padrões de resultados e implicações clínicas.</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>Mulheres racial e etnicamente minorizadas enfrentam mais estressores psicossociais e barreiras de acesso à saúde, o que prejudica a saúde mental na transição menopausal. Há variações nos sintomas entre grupos, influenciadas por fatores culturais e experiências de racismo. A literatura ainda apresenta lacunas, como sub-representação de grupos e pouca integração entre fatores hormonais e sociais.</p>

<p>Evaluation of life's quality of women in climacteric in the city of Floriano, Piauí. Menezes e Oliveira 2016.</p>	<p>Avaliar a qualidade de vida de mulheres no climatério residentes no município de Floriano, Piauí, identificando os domínios mais comprometidos e fatores associados.</p>	<p>Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial para verificar associações entre sintomas climatéricos e qualidade de vida.</p>	<p>Os resultados indicam prejuízo significativo na qualidade de vida no climatério, sobretudo nos aspectos somático, psicológico e urogenital, com maior impacto de sintomas como ondas de calor, distúrbios do sono e alterações de humor. Pior qualidade de vida associa-se a baixa escolaridade, menor renda e maior intensidade dos sintomas, com destaque para a influência do domínio psicológico.</p>
<p>Fatores psicossociais e socioeconômicos relacionados à insônia e menopausa: Estudo Pró-Saúde. Robaina <i>et al.</i>, 2015</p>	<p>Investigar a associação entre fatores psicossociais e socioeconômicos e a ocorrência de insônia em mulheres na menopausa</p>	<p>Estudo transversal com 2.190 funcionárias de uma universidade (Estudo Pró-Saúde), a partir de um questionário auto preenchível com variáveis sobre menopausa, insônia, transtorno mental comum, eventos de vida estressantes, apoio social e variáveis socioeconômicas.</p>	<p>O estudo ressalta que a insônia em mulheres na menopausa deve ser compreendida dentro de um modelo biopsicossocial, no qual fatores sociais e emocionais exercem influência significativa. Destaca-se a importância de intervenções que considerem não apenas aspectos hormonais, mas também condições de vida e trabalho.</p>
<p>Perdas, Luto e Sofrimento Mental em Mulheres no Climatério. Peixoto <i>et al.</i>, 2022.</p>	<p>Analisar como experiências de perdas - simbólicas e concretas - estão relacionadas ao sofrimento mental de mulheres no climatério, considerando os aspectos emocionais, sociais e culturais envolvidos nessa fase da vida.</p>	<p>Estudo qualitativo, de caráter exploratório-descritivo, realizado com mulheres na fase de climatério.</p>	<p>O climatério é frequentemente vivenciado como um período de perdas (juventude, fertilidade, papéis sociais), associado a tristeza, ansiedade e sintomas depressivos. Eventos concomitantes podem intensificar esse sofrimento, especialmente na ausência de apoio. Por outro lado, rede de apoio e acompanhamento em saúde favorecem a resignificação e melhor adaptação emocional.</p>

Fonte: Autor (2026).

Os estudos evidenciam que a experiência da menopausa é fortemente modulada por determinantes sociais e étnico-raciais. Johnson (2023) demonstra que mulheres etnicamente minorizadas nos Estados Unidos apresentam maior exposição

a discriminação, desigualdade socioeconômica e barreiras estruturais de acesso à saúde mental, impactando negativamente o bem-estar durante a transição menopausa. De forma complementar, Ballone (2023) destaca disparidades raciais na saúde mental feminina e a necessidade de cuidado culturalmente sensível. No contexto brasileiro, Robaina *et al.* (2015), no Estudo Pró-Saúde, evidenciam que fatores psicossociais e socioeconômicos - como estresse ocupacional e baixo apoio social - estão associados à insônia na menopausa. Já Campos (2021), ao estudar mulheres ribeirinhas da Amazônia, reforça a influência do contexto sociocultural na percepção dos sintomas e da imagem corporal.

Os estudos ampliam a compreensão da menopausa. Eles demonstram que não se trata apenas de uma transição hormonal, mas de uma experiência profundamente atravessada por desigualdades estruturais. A interseccionalidade entre gênero, raça e classe social parece ser decisiva para entender quem sofre mais e por que, exigindo políticas públicas e práticas clínicas mais equitativas.

A literatura revisada aponta consistentemente a perimenopausa como período de maior vulnerabilidade psíquica. A revisão sistemática de Hendriks *et al.* (2025) sobre menopausa e suicídio identifica aumento de ideação suicida associado principalmente à presença de depressão. Crockett (2025) destaca que a perimenopausa constitui um período de maior vulnerabilidade emocional devido às flutuações e ao declínio dos níveis de estrogênio, os quais impactam sistemas neuroquímicos responsáveis pela regulação do humor, como os sistemas serotoninérgico e dopaminérgico. Segundo a autora, há aumento da prevalência de sintomas depressivos e ansiosos nessa fase, especialmente em mulheres com histórico prévio de transtornos mentais. Além disso, sintomas físicos como insônia, ondas de calor e fadiga podem intensificar o sofrimento psicológico, criando um ciclo de agravamento emocional.

De modo complementar, Brown *et al.* (2024) afirmam que a transição menopausal deve ser compreendida como um período de risco ampliado para o surgimento ou recorrência de depressão e ansiedade, resultado da interação entre fatores biológicos e psicossociais.

Os autores enfatizam que estressores de vida, mudanças de papéis sociais e baixo apoio social potencializam a vulnerabilidade emocional, defendendo rastreamento precoce e intervenções preventivas integradas entre saúde mental e saúde da mulher. Assim, a menopausa deve ser reconhecida como um período crítico de cuidado preventivo em saúde mental. A recorrência de sintomas depressivos, ansiosos e até ideação suicida sugere a necessidade de rastreamento sistemático e abordagem interdisciplinar. Ignorar essas vulnerabilidades pode perpetuar sofrimento silencioso em uma fase ainda pouco discutida socialmente.

Diversos estudos enfatizam a importância das redes de apoio na adaptação ao climatério. Peixoto *et al.* (2022) mostram que perdas simbólicas e experiências de luto no climatério podem ser ressignificadas quando há suporte social. Curta e Weissheimer (2020) identificam que informação adequada e apoio familiar favorecem melhor aceitação das alterações corporais. Brewis (2022) discute a invisibilidade da menopausa no ambiente de trabalho e propõe políticas organizacionais inclusivas.

Portanto, os estudos revelam que o suporte social, principalmente da família, da comunidade ou institucional, atua como fator protetivo. A presença de escuta

qualificada, acolhimento e políticas sensíveis à saúde feminina pode transformar a experiência da menopausa de um processo de sofrimento isolado para uma fase de reorganização e fortalecimento pessoal. Isso reforça a importância de estratégias coletivas, e não apenas individuais, no cuidado à mulher climatérica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu identificar e analisar, de forma sistematizada e crítica, os impactos psicológicos da menopausa na qualidade de vida de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os achados evidenciam que a experiência menopausal, nesse contexto, é atravessada por determinantes étnicos, psicossociais e estruturais que intensificam o sofrimento psíquico, ampliando sintomas depressivos e ansiosos, distúrbios do sono e sentimentos de solidão e invisibilidade social. Observou-se que a vulnerabilidade emocional não decorre exclusivamente das alterações hormonais, mas da interação entre fatores biológicos e desigualdades sociais, como baixa renda, racismo estrutural, sobrecarga de trabalho e acesso limitado a serviços de saúde.

Foi possível evidenciar que a ausência de redes de apoio, seja de familiares, comunitárias ou institucional, pode agravar a vivência subjetiva do climatério, enquanto a presença de suporte social qualificado atua como importante fator de proteção, favorecendo processos de ressignificação e adaptação emocional. Nesse sentido, os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível sistematizar as principais evidências sobre menopausa, saúde mental, vulnerabilidade socioeconômica e qualidade de vida, bem como identificar tendências e lacunas na literatura.

Contudo, reconhece-se como limitação deste estudo o número reduzido de artigos encontrados para serem incluídos na revisão, o que limita a compreensão mais ampla dos impactos psicológicos da menopausa. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem a análise da experiência subjetiva de mulheres em contextos de vulnerabilidade. Diante disso, os resultados aqui apresentados contribuem para o fortalecimento de práticas e políticas públicas mais sensíveis às especificidades psicossociais da mulher climatérica, especialmente aquelas em situação de maior desigualdade social.

REFERÊNCIAS

BALLONE, N.; RICHARDS, E. Racial/ethnic disparities and women's mental health: considerations for providing culturally sensitive care. *Psychiatric Clinics of North America*, v. 46, n. 3, p. 571-582, 2023. DOI: 10.1016/j.psc.2023.04.011.

BROWN, L.; HUNTER, M. S.; CHEN, R.; CRANDALL, C. J.; GORDON, J. L.; MISHRA, G. D.; ROTHER, V.; JOFFE, H.; HICKEY, M. Promoting good mental health over the

menopause transition. *The Lancet*, v. 403, n. 10430, p. 969-983, 2024. DOI: 10.1016/S0140-6736(23)02801-5.

CAMPOS, C. S.; SANTOS, A. M. P. V. dos; MARTINS, M. I. M. Climatério e menopausa: relação da imagem corporal e sintomas associados em mulheres ribeirinhas na Amazônia. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 54, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29327/226091.54.2-3>.

CROCKETT, C.; LICHTVELD, G.; MACDONALD, R.; NEWSON, L.; RAMPLING, K. J. Menopause and mental health. *Advances in Therapy*, v. 43, n. 1, p. 98-108, 2026. DOI: 10.1007/s12325-025-03427-w.

CURTA, J. C.; WEISSHEIMER, A. M. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, n. spe, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190198>.

HENDRIKS, O.; MCINTYRE, J. C.; ROSE, A. K.; SAMBROOK, L.; REISEL, D.; CROCKETT, C.; NEWSON, L.; SAINI, P. Menopause and suicide: a systematic review. *Women's Health (London)*, v. 21, p. 17455057251360517, 2025. DOI: 10.1177/17455057251360517.

JOHNSON, T. L.; ROWLAND, L. M.; ASHRAF, M. S.; CLARK, C. T.; DOTSON, V. M.; LIVINSKI, A. A.; SIMON, M. Key findings from mental health research during the menopause transition for racially and ethnically minoritized women living in the United States: a scoping review. *Journal of Women's Health*, v. 33, n. 2, p. 113-131, 2024. DOI: 10.1089/jwh.2023.0276.

PEIXOTO, C.; RIBEIRO, T. T. de S. B.; FERNANDES, L. B. da M.; CARDOSO, A.; VERAS, A. B. Perdas, luto e sofrimento mental em mulheres no climatério. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 14, n. 2, Campo Grande, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v14i2.1356>.

ROBAINA, J. R.; LOPES, C. S.; ROTENBERG, L.; FAERSTEIN, E. Fatores psicossociais e socioeconômicos relacionados à insônia e menopausa: estudo Pró-Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, n. 3, 2015. DOI: 10.1590/0102-311x00045014.

WIGG, C. M. D.; CARVALHO, A. O. de; SOARES, V. L. da C.; MARINHEIRO, L. P. F. Depression, anxiety, suicidal ideation and female climacteric: a narrative review. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 74, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP-2022v74.19688>.